

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 156

Data: 19.04.90

Pg.: _____

Criado um comitê para preservar os Avá-Canoeiro

Acabar com "a agonia de um povo invisível" é a proposta do Comitê Avá-Canoeiro, que será lançado hoje no auditório da Reitoria da Universidade Católica de Goiás, às 19,30 horas, como parte das comemorações da Semana do Índio. O povo invisível - como denominado pelo comitê - são 16 índios Avá-Canoeiro, os únicos de uma nação inteira que sobreviveram à submissão e ao massacre; e sua agonia é a de resistir a 200 anos de perseguições e tentativas de genocídio impostas pelos não-índios.

Contra essa "guerra de extermínio" e a favor das garantias de existência dos povos, nasce hoje, no Dia do Índio, um movimento em defesa dos Avá-Canoeiro, encampado pelo Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da Universidade Católica de Goiás, e com membros da Funai, da Ordem dos Advogados do Brasil, da Universidade Federal de Goiás, Igreja, Universidade de Campinas, Universidade de Brasília e Associação Brasileira de Antropologia. A demarcação do território dos Avá - uma área apenas interdita de 38 mil hectares, próxima aos formadores do Rio Tocantins, no município de Minaçu - é o marco de luta do Comitê, que defenderá também a sobrevivência cultural e física, além da autodeterminação da comunidade.

"Não podemos supor que este povo, que nos mais de 200 anos de ocupação de seu território resistiu a

todas as tentativas de submissão, que jamais aceitou os invasores e obstinadamente recria seu potencial humano, seja por nós considerado um ato falho da natureza e que caberia a nós negar-lhe a existência pela supressão de seu território", afirmam os membros da entidade. O lançamento do comitê será realizado em ato público com a presença de convidados especiais como o antropólogo Mércio Pereira Gomes, da Unicamp, Roque de Barros Larais, da Associação Brasileira de Antropologia e Universidade de Brasília, dom Pedro Casaldáliga, Bispo da Diocese de São Félix, e o reitor da UFG, Ricardo Buaiçal.

Além de lutar pela demarcação da reserva Avá, onde vivem atualmente apenas seis índios da tribo, o Comitê pretende também relocar para essa mesma área outros oito membros da comunidade - que hoje estão na Ilha do Bananal - com condições dignas de sobrevivência. A entidade quer o apoio e co-responsabilidade da empresa Furnas, que constrói a hidrelétrica Serra da Mesa a 10 quilômetros da área indígena, entendendo que a obra provocará impacto ambiental aos Avá. A Semana do Índio contará também com outras comemorações, como lançamento de selo, da nova edição do Livro *Conhecendo o Índio*, de Acary Passos, do livro *Guardiões da Fronteira - Rio Guaporé, Século XVIII*, da antropóloga Denise Maldini Meireles, e exposição de fotografias.